

## **A ARTE DE CRIAR NOVOS POSSÍVEIS: A EXPRESSÃO PLÁSTICA COMO FORMA DE PROMOVER A CRIATIVIDADE NAS CRIANÇAS**

Débora Araújo Leal; Delvanês Araújo Leal; Jefferson da Silva Moreira; Tereza Cristina Bastos Silva Lima.

*Pedagoga na Universidade Estadual de Feira de Santana- BA e Coordenadora Pedagógica do Centro Municipal de Educação Infantil Carlos Marinho Falcão-BA; [delleal8@hotmail.com](mailto:delleal8@hotmail.com); Professora da Rede Municipal de Ensino de Santo Estevão e Ipecaetá-BA; [uefs29@hotmail.com](mailto:uefs29@hotmail.com); Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de São Francisco do Conde -BA; [moreirajefferson92@yahoo.com.br](mailto:moreirajefferson92@yahoo.com.br); Professora na Secretaria de Educação do Estado da Bahia; [terezacristinabastos@gmail.com](mailto:terezacristinabastos@gmail.com).*

**Resumo do artigo:** A criatividade se configura como algo imprescindível para o desenvolvimento humano, assim as crianças desde pequenas precisam ser estimuladas a desenvolver seu potencial criador, desta forma por meio da Arte é presumível oferecer a criança um ambiente para que este fato ocorra. Partindo deste pressuposto esta pesquisa trata-se de uma investigação decorrente de como a expressão plástica pode ser utilizada dentro do ambiente escolar, com crianças como meio de desenvolver a criatividade. Ressaltou-se a autores como Barbosa (1992-1995), para discutir sobre a Arte no contexto brasileiro e também trabalhamos conceitos de criatividade embasados em teóricos como: Alencar (1993) e Stolz (1999). Através dos métodos escolhidos nesta pesquisa descrevemos dimensões significativas e aspectos que caracterizam um novo olhar às expressões plásticas utilizadas na escola, ampliando ainda mais uma reflexão acerca da importância de inserir a arte no meio educacional de maneira consciente e intencional focando sempre o desenvolvimento do indivíduo. A metodologia se configura por uma pesquisa de campo e revela dados através de um cotidiano escolar na cidade de Feira de Santana constatando que é possível utilizar a Arte em especial a expressão plástica como meio de desenvolver a criatividade. A relevância desta pesquisa se caracteriza por tratar de um tema pouco abordado nas escolas de formação e pelo fato da Arte ser entendida muitas vezes como uma mera atividade escolar. Sendo assim, esta pesquisa possibilitou o estabelecimento de relações significativas entre a teoria e a prática. Acreditamos que nossa pesquisa contribui satisfatoriamente para tornar evidente que é presumível desenvolver na escola uma prática consistente que interfere de forma positiva no desenvolvimento da criatividade, mas precisamente no campo da arte.

**Palavras-Chave:** Arte, Criatividade, Expressão Plástica, Práticas Educativas, Arte- educação.

### **Introdução**

A presente pesquisa busca, à luz das teorias, analisar como as expressões plásticas podem ser um instrumento valioso para estimular o desenvolvimento da criatividade das crianças demonstrando que a Arte cria novas possibilidades e amplia horizontes. A criatividade pode ser incentivada em diferentes áreas do conhecimento, entretanto, é principalmente no ensino da arte que a criança encontrará um ambiente favorável ao seu estímulo, pois esta área de conhecimento a arte visa ser trabalhada de forma contínua e

permanente.

A criatividade entra como elemento constitutivo e operativo, manifestando-se, na arte, como atividade criadora, revelando concepções que encontram sua origem em estudos estéticos ligados aos conceitos de belo, gosto e sensibilidade, submetida aos processos da imaginação/invenção. (PELAES, 2007, p.2)

Visto que a criatividade na educação infantil deve acontecer de maneira prazerosa, espontânea e lúdica através da intervenção capacitada de um professor, pois, desse modo, a prática educativa irá contribuir para que a criança possa ter a sua capacidade criadora favorecida, além de ter motivação para suas futuras realizações. Nesse sentido, a ideia que originou essa pesquisa partiu do desejo de compreender a criatividade infantil a partir de um trabalho de artes realizado numa escola da rede particular de Feira de Santana.

Assim, o presente estudo pretende analisar/compreender/interpretar como é realizado o trabalho de artes com a mediação pedagógica de um professor especialista na área artística, numa escola particular de Feira de Santana. O interesse pelo tema partiu pelas nossas experiências de estágio nas escolas, às quais pudemos notar que as atividades artísticas não são consideradas como relevantes no processo do desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse sentido, percebe-se que, muitas vezes, o lugar que a Arte desempenha é o de distração ou “fazer por fazer”, além disso, poucas escolas possuem um profissional adequado para lidar com questões relacionadas às artes ou professores que possuem conhecimentos necessários para trabalhar numa perspectiva em que as produções artísticas possam ser consideradas tão importantes quanto às demais atividades.

A relevância desta pesquisa repousa na didática da Arte, tema pouco discutido na escola e na formação dos professores, principalmente quando se refere à criatividade. Este estudo trará reflexões que apontam para a necessidade de se pensar a expressão plástica como uma arte que envolve o indivíduo em sua totalidade arrebatando-o no ato da criação. Portanto, entendemos que o tema aqui tratado possui uma grande relevância social visto que a Arte é tratada como um processo que desperta o potencial dos indivíduos, e também abre possibilidades de reflexão e melhoria no ensino de artes.

Em busca de encontrar soluções para essa problemática é necessário entender de que maneira a Arte pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade? Para isso procuramos destacar a importância do ensino da arte na escola, bem como a sua capacidade de incentivar a criatividade. Para isto discorreremos de alguns pressupostos teóricos que abordam este tema, apresentando alguns conceitos e definições sobre o termo criatividade.

A expressão artística é uma atividade que foi pouco valorizada durante muitos anos nas escolas do nosso país. A arte nas escolas só passa a ter um determinado valor após a implantação da LDB 5.692/71, que propôs uma reestruturação educacional no Brasil. Podemos dizer, então, que a expressão criadora infantil é a mobilização para o exterior de manifestações interiorizadas e que formam um repertório construído de elementos cognitivos e afetivos, por isso as crianças, desde pequenas, vão desenvolvendo uma linguagem própria, traduzidas em signos e símbolos carregados de significados subjetivos e sociais. Morozova (1985), mostra que a percepção cognitiva tem uma grande importância, tanto para a criação como para qualquer atividade infantil. Então com atividades plásticas as crianças vão aprendendo a perceber os atributos construtivos dos objetos e fenômenos a sua volta. Todas as atividades têm sua contribuição no desenvolvimento infantil, desde que elas não sejam destituídas de significados.

Há uma preocupação de como trabalhar as expressões criadoras nas crianças. O ideal é que para conservar a autenticidade e originalidade, que não sejam dadas coisas prontas e orientações que induzam um produto final ideal, a fim de que não haja uma materialização distorcida das produções artísticas infantis e um bloqueio na sua capacidade criativa. Como salienta Stabile:

O produto artístico infantil tem valor não pela sua beleza e conteúdo, mas simplesmente porque é uma expressão natural e espontânea, por isso não devemos estabelecer formas estereotipadas ou incentivar cópias de modelos para obter maiores resultados. (STABILLE, 1998, p. 9),

A autora suscita, então, que não é a perfeição que caracteriza a beleza do trabalho, mas a sua espontaneidade e simplicidade que dá sentido ao fazer artístico.

## **Metodologia**

Sabe-se que a pesquisa tem uma função crucial para o desenvolvimento da ciência, é ela que nos possibilita um contato e compreensão da realidade. Segundo Minayo:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo, portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação [...]. As questões da investigação estão, portanto relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinação e inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2007, p. 16)

Para que ocorra a pesquisa é necessário que se desenvolva um processo de investigação, neste momento a metodologia assume um papel muito

importante, pois para alcançar os objetivos é preciso traçar métodos de forma organizada a fim de que seu resultado seja eficaz.

Através dos métodos escolhidos nesta pesquisa descrevemos dimensões significativas e aspectos que caracterizam um novo olhar às expressões plásticas utilizadas na escola, ampliando ainda mais uma reflexão sobre a importância de inserir a arte no meio educacional de maneira consciente e intencional focando sempre o desenvolvimento do indivíduo.

Elegemos a pesquisa qualitativa por sua potencialidade em oferecer condições para investigação, a mesma busca identificar os impactos e a importância de se trabalhar expressões plásticas com crianças entre 6 e 7 anos, no que diz respeito ao estímulo à criatividade. Sobre a abordagem qualitativa Gomes afirma, “seu foco é principalmente a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”. (GOMES, 2007, p.79)

Por se tratar de um encaminhamento qualitativo buscou-se levar em consideração o que autores como Ludke e André (1986), Gomes (2007) e Minayo (2007), discutem a cerca desta abordagem. Esta pesquisa de natureza empírica tem como campo de estudo uma escola da rede particular de ensino, na cidade de Feira de Santana que dispõe de um professor habilitado em artes. Optamos por esta escola pelo fato de perceber o seu destaque em Feira de Santana em oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos tendo sempre como preocupação a aprendizagem significativa.

Considerando o que se quer investigar, e seu desenvolvimento, foi escolhido como procedimento, o estudo de caso. Através deste método é plausível construir um conhecimento através da riqueza de dados que ela oferece ao pesquisador, segundo Goldenberg:

O estudo de caso reúne o maior número de informações, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de aprender a totalidade de situações e descrever a complexidade de um caso concreto. Através de um mergulho profundo exaustivo em um objeto delimitado, para estudo de caso possibilita a penetração da realidade social, não conseguida pela análise estatística (GOLDENBERG, 2003, p.33,34).

Para buscar respostas à problemática da pesquisa e para coletar dados, foi necessária uma observação da escola como um todo, mas o foco principal desta observação foi à sala de artes, onde se desenvolve um trabalho intencional e planejado por parte do professor.

A observação direta permite também que o observador, chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativas. Na medida que um observador acompanha *in loco* as experiências diárias dos sujeitos, pode tentar aprender sua visão de mundo, isto é, o significado que eles atribuem a realidade que o cerca e as próprias ações. (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.26).

Assim, a observação realizada teve o intuito de fazer um recorte da realidade que é nosso objeto de estudo. Esta técnica ajuda o pesquisador a colher dados e tomar um posicionamento diante dos fenômenos observados. As entrevistas representam um dos nossos principais instrumentos. Os sujeitos entrevistados foram: a Professora de Artes, a Diretora da escola, a Coordenadora de Artes, a professora Regente de Classe e uma mãe de uma aluna, todas possuem nível superior. Sendo a Diretora formada em Pedagogia, especialista em Psicopedagogia, a Coordenadora também formada em Licenciatura em Pedagogia e especialista em Política do Planejamento Pedagógico, currículo, didático/avaliação, a Professora de Artes é Licenciada em Educação Artística e integrante do Movimento de Arte-educadores do Brasil

Após a coleta de dados chega-se ao foco central da pesquisa que é a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema investigado. Primeiro foi feita a descrição dos fatos de forma que seja fidedigna, depois, foi feita uma análise de tudo que foi descrito relacionando as partes com o todo. Para Minayo (2007), a qualidade da pesquisa de campo, depende da qualidade da fase exploratória, para o autor é preciso que as questões colocadas tenham clareza assim como o levantamento bibliográfico. Estes vão caracterizar como fatores importantes na pesquisa qualitativa.

## **Resultados e Discussões**

Inicialmente questionamos sobre a concepção de Artes presente na escola, acerca deste assunto as respostas encontradas nos questionários revelam que escola tem consciência de que a Arte é um instrumento muito importante para o desenvolvimento geral dos alunos e procura levar a sério essa questão. Assim obtivemos os seguintes relatos:

A arte na escola é fundamental, ela acontece com música, ritmo e movimento, expressões de criatividade, e artes visuais. Ela desenvolve o homem de forma geral. (Diretora)

A arte na escola representa levar a cultura, regatar as raízes valorizando e respeitando a diversidade de cada povo/região” (Professora de artes).

A arte é uma linguagem que deve aparecer em todos os momentos, para que as crianças se sintam produtoras. O respeito às artes das crianças também é muito presente na escola. Trabalhamos com a contextualização e a apreciação. (Coordenação).

Nesses (09) anos que trabalho nesta escola, eu posso afirmar que a Arte é imprescindível. É importante deixar claro que a arte aqui na escola não acontece somente na aula de artes, mas no espaço de uma atividade e outra, ou nas próprias atividades de outras disciplinas. (Professora G 6)

A diretora considera a presença da Arte na escola fundamental, percebe-se em sua fala que a Arte ganha uma amplitude quanto em seu sentido, ao afirmar que a mesma desenvolve o homem de um modo geral. Sobre este ângulo, a Arte na escola procura trabalhar a construção de identidades, construção de valores e crenças que contribuem para formação consciente do cidadão. Para isto, a escola investe em diferentes linguagens artísticas possibilitando ao aluno um contato maior com essa área.

Para a professora de Artes a presença de Artes na escola implica em um ambiente de respeito e vivência com as diferenças, ela acredita que através da Arte é plausível discutir, conhecer e aprender com as diversas culturas. Isto é possível através de projetos e discussões que acontecem não só nas aulas de Artes, mas nas outras áreas, usando a Arte como ponte que media esse processo, o que pode ser confirmado com a fala da professora regente do grupo 06 quando ela comenta que a arte não se restringe às aulas de Artes. Esta entrevistada se considera, através de sua experiência na instituição, uma testemunha de que a Arte na escola é imprescindível, ela percebe a importância da Arte através do desenvolvimento que seus alunos apresentam por ter um contato consistente com a arte.

A fala da coordenadora também completa esse pensamento ao afirmar que a linguagem artística deve aparecer em todos os momentos, para ela é muito importante considerar as produções artísticas das crianças para que as mesmas se “sintam produtoras”. Neste sentido, o pensamento da coordenadora vem confirmar o cuidado que a escola deve tomar ao lidar com o momento de produção das crianças, muitas vezes, o professor atravança o momento de produção das crianças com atividades semi-prontas ou sem significado, neste momento o importante é que as atividades estejam contextualizadas principalmente dentro do universo infantil.

Desta forma a Arte se constitui como elemento imprescindível para o desenvolvimento dos educandos, pois, ela valoriza não só os sujeitos dentro do universo escolar, mas com o próprio mundo em que vive. Os parâmetros curriculares nacional de artes salientam que a Arte é imprescindível no universo escolar por que:

Propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e a percepção estética, que caracteriza um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas, quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por eles e pelos seus colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criadoramente com as outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p.19)

A escola reconhece a importância que a arte exerce sobre a vida das crianças e está em consonância com o que consta nos PCN de Artes ao incorporar em sua prática aspectos importantes destes documentos no que se refere a acolher a diversidade cultural, dialogar com outras disciplinas e preocupar-se com o desenvolvimento global dos alunos através da Arte. Percebemos também que o trabalho de Artes realizados nesta escola não se dá de forma autônoma existindo uma comunicação e congruência entre a direção, coordenação e professores em relação às atividades artísticas sistematizadas na disciplina de artes. Ainda como meio de perceber qual a concepção de artes da referida escola foi questionado qual a proposta da escola em Arte. Elegemos tais falas para demonstrar a resposta:

O trabalho de artes é desenvolvido na instituição está embasado no pensar recriar e agir. Ensinamos as crianças a perceber as coisas ao seu redor. (Diretora).

A gente trabalha segundo o referencial de educação infantil, os PCNs, e os embasamentos de Ana Mae Barbosa. Trabalhamos com questões culturais, geográficas e inovações. (Coordenadora de Artes)

Neste sentido, observa-se que esta escola busca um embasamento teórico para sustentar a sua prática, o que consideramos muito importante, já que se trata de um trabalho sério e comprometido com o desenvolvimento das crianças. Agindo desta forma a escola estará atenta aos novos estudos sobre esse assunto, melhorando cada vez mais a qualidade da educação em Artes. Ao citar Ana Mae Barbosa a coordenadora comprova que está interada com as novas perspectivas de arte-educação, pois, esta autora é uma das principais pesquisadoras sobre este assunto sendo ela também referência para o desenvolvimento desta pesquisa.

Entende-se que a criatividade é algo inerente ao ser humano e que a escola é um ambiente ideal para a formação de indivíduos criativos, onde é possível mobilizar as capacidades cognitivas das crianças para que elas possam atuar de forma dinâmica na sociedade. Através das falas das entrevistas, percebemos que as concepções de criatividade presentes nesta escola caracterizam-se por acreditarem que a escola pode oportunizar o potencial imaginativo e criativo da criança já que todos possuem uma tendência para tal. Quando questionadas sobre o que é criatividade obtivemos as seguintes respostas:

É a expressão humana do pensamento sem determinações e sem limitações, todo individuo é criativo por natureza. (Diretora).

È se conhecer, é ter segurança de demonstrar através da arte, do desenho o que você pensa sem se preocupar com o que vão falar de você. È algo essencial da vida dos seres humanos. (Professora G 06).

É um produto de nossas habilidades que são trabalhadas. Todas as pessoas

têm a capacidade de serem criativos, mas essa capacidade deve ser estimulada. (Família).  
E a ação do sujeito diante do que ele faz. (Coordenadora).

Fica evidenciado nesta categoria que os entrevistados têm consciência de que a criatividade é uma potencialidade do ser humano, mas que deve ser estimulada. A fala da diretora e da família coincide com o que Ostrower (1993), afirma em seus estudos sobre a criatividade. O autor diz que a criatividade é um potencial próprio da condição de ser humano e que o meio social pode servir de estímulo para desenvolver essa potencialidade. Na resposta da professora regente entrevistada, fica explícito a confiança em sua própria criatividade, o que nos leva a crer que só um professor criativo pode transpor didaticamente esta habilidade.

De acordo com a fala da coordenadora a criatividade se resume em ações realizadas pelo próprio sujeito, apesar de não ter ficado tão claro, a resposta da professora, subentendemos que esta concepção está relacionada a capacidade que o sujeito tem de agir e criar, de acordo com suas necessidades, identificando também com o pensamento de Ostrower(1993), quando ela comenta que a criatividade se desenvolve individualmente de forma pessoal de agir, de sonhar, de aspirar e de realizar. Tudo isso vinculado a padrões culturais e históricos em que o sujeito estar inserido.

Reportando às ideias de Barbosa (1995), reafirmamos que, por meio da Arte é presumível desenvolver a percepção e a imaginação, para isso é necessário que seja desenvolvido na escola atitudes que estimulem essa habilidade. Questionamos a todos os sujeitos entrevistados se a Arte contribui para o desenvolvimento da criatividade e todos responderem em conformidade que sim.

Isto demonstra uma consciência de que para esses sujeitos a Arte se constitui como elemento fundamental para o desenvolvimento da criatividade. No intuito de perceber como as aulas de artes (expressão plástica) contribuem para o desenvolvimento das crianças, principalmente no que se referem à criatividade, nas demais áreas do ensino escola, nós coletamos mais dados na entrevista com a professora do grupo 06 (seis), (recorte da nossa pesquisa) visto que esta mantém contato direto com um grupo de crianças que frequenta as aulas de artes semanalmente. Ao investigar o perfil deste grupo que frequenta as aulas de Artes nesta escola obtivemos o seguinte relato:

Elas possuem uma boa cognição, são participativas, muito curiosas. No começo do ano elas eram muito agitadas. E para atrair a atenção delas trabalhamos muito com música, brincadeira de roda e rima. (Professora do grupo 06).



Esta fala nos leva a crer que os alunos tem a oportunidade de se expressar e tem um contato com artes nas diversas áreas de ensino, a professora ainda comentou que a escola procura estimular as crianças a partir dos dois anos (idade em que a maioria entrou na escola) a se posicionar e expressar o que pensa. E isso faz com que eles se sintam a vontade em participar das aulas. Esta professora regente demonstrou através do seu depoimento coerência em relação às concepções de usadas por Alencar (1993), discutidas no segundo capítulo, ao demonstrar que oferece aos alunos um ambiente receptivo a novas ideias, diferente de muitas práticas que acontecem na realidade brasileira, onde a escola se apresenta como barreira para a criatividade, não dando chances ao indivíduo de ter experiências e liberdade para se expressar-se de diversas formas.

Em se tratando da contribuição e/ou influência das aulas de Artes no desenvolvimento das crianças em sala de aula, a professora explica que pelo fato de as crianças serem agitadas, elas não tinham paciência em fazer uma atividade que precisasse desenhar. Por isso não concluíam seus desenhos e alguns ficavam incompletos. Preocupada com a situação, esta recorreu a professora de artes para dialogar sobre o assunto e tentar fazer encontrar alguma forma de auxiliar as crianças para que os desenhos pudessem ficar mais ricos.

No começo do ano eles tinham pouco desejo no que se refere ao traçado, seus desenhos só eram bem definidos com palitinhos e linhas sem detalhes. (Professora).

Segundo a professora, as crianças conseguiam começar o desenho com entusiasmo, mas aos poucos perdiam a vontade e começavam a rabiscar. O mesmo acontecia com a escrita, as crianças não conseguiam fazer um texto até o fim, as maiorias dos alunos começavam a escrever o texto com escrita silábica e no final do mesmo a escrita tornava-se pré-silábica, ou seja, no final da atividade eles já estavam cansados.

O sujeito criativo na sociedade tem a facilidade de resolver conflitos e agir de forma dinâmica dentro dela. A respeito da importância da criatividade na vida social das crianças percebemos que os depoimentos se completam:

Pois esse aluno terá condições de ser o criador, o gerador de conhecimentos e não apenas um copista. (Professora de Artes).

A criatividade potencializa as relações humanas, ajuda ao indivíduo a conviver e a respeitar a diversidade. (Diretora).

Se não fossemos criativos, como seríamos professores sem criatividade? Precisamos ser criativos em casa no trabalho. A criatividade vai além da sala de aula, eles precisam se sobressair na sociedade. (Professora regente do grupo 06).

Ela precisa ser criativa para desenhar, contar história para e expressar... E

quando adultas elas precisam ser criativas em qualquer situação. (Família).

Assim a criança que tem a liberdade e o estímulo para desenvolver sua criatividade certamente será um adulto criativo que interfere de forma crítica e consciente no mundo em que está inserido. Analisando a fala da professora regente do grupo 06 percebemos que esta nos chama atenção para a necessidade do professor também ser criativo, pois, essa profissão exige um profissional criativo, sobre esse aspecto Stoltz (1999), fala de acordo com De La Torre (1996), que a criatividade na formação do professor é um dos temas atuais e do futuro no estudo da criatividade, esta autora afirma que:

A criatividade deverá fazer parte da educação e, neste sentido, é preciso formar professores criativos. Somente quando o professor toma consciência do valor da criatividade da sua formação, podemos pensar em sua transposição a nível curricular. Importante é que os alunos possam optar pela criatividade e perceber a sua importância no desenvolvimento social do seu país. (STOLTZ, 1999, p. 45).

Neste momento há uma concordância com o depoimento da diretora em relação a concepção construtivista/interacionista quando ela afirma o quanto é significativo trabalhar a criatividade nessa faixa etária para o desenvolvimento humano. Essa concepção de educação propicia a construção natural da criança e da prioridade ao estímulo da autonomia, a vivência e o potencial de cada criança. Desta forma a escola deve estabelecer relações com o mundo dos educandos e ser como ponte facilitadora de inserção do indivíduo no mundo para o pleno exercício da cidadania.

## **Conclusões**

A criatividade é uma capacidade inerente a todo ser humano, e seu estímulo permite que ela se desenvolva. É ideal que o estímulo ao potencial criativo aconteça durante a infância, pois, acreditamos que este estímulo refletirá na formação de indivíduos que atendam a demanda da sociedade atual e atuem nela de forma ativa e dinâmica.

Entende-se que a escola é um ambiente importante para o desenvolvimento da criança e que este deve ser um lugar onde a mesma sinta-se estimulada a agir criativamente. Sendo assim, encontramos na Arte, em especial na expressão plástica, um instrumento valioso que impulsiona o acontecimento deste fenômeno. Para isto é necessário uma proposta pedagógica bem articulada e consciente do papel da arte na escola, pois, uma intervenção inadequada pode acabar limitando as potencialidades das crianças, bloqueando suas capacidades criativas.

Diante dos estudos aqui apresentados demonstra-se a importância de trabalhar a

expressão criadora na escola e o quanto ela permite o desenvolvimento infantil em aspectos cognitivos e emocionais, e traz a compreensão do mundo ao redor através da imaginação, percepção, expressão de desejos e emoções, construindo novas relações de aprendizagem.

Não houve, nesta pesquisa, a pretensão de restringir o estímulo criador apenas às aulas de Arte. Buscou-se, na verdade, um enfoque especial à importância da Arte na escola e das práticas educativas voltadas para a área. Pois, trata-se de um campo fértil para o desenvolvimento da criatividade. Este trabalho não teve por propósito identificar falhas no ensino da Arte, trazendo como amostra, por exemplo, um campo de pesquisa que não desse a devida importância para o ensino aprendizagem da Arte.

Considera-se que apontar falhas no sistema educacional não basta, é preciso buscar um campo onde uma prática consistente aconteça. Diante disso, o que buscou-se, na verdade, foi adentrar em uma realidade que oferecesse dados que sustentassem a existência da relação entre a arte e o desenvolvimento da criatividade. Este diálogo ocorreu a partir do contato com os sujeitos da pesquisa, os quais ofereceram dados relevantes e através dos quais pode-se concluir que a escola tem uma prática consciente sobre a importância da Arte para a vida das crianças.

Essa prática só é plausível através de um currículo escolar preocupado em promover em seus alunos uma aprendizagem significativa, ciente da importância de oferecer uma capacitação continuada para que o corpo escolar, e capaz de oferecer um espaço físico adequado e com recursos para qualidade do ensino da Arte. Sabemos que este cenário ainda é uma realidade distante da maioria das escolas do nosso país. Porém é importante que seja notório a importância destes aspectos no campo acadêmico e na sociedade para que se pensem mais a respeito e aos poucos sejam tomadas medidas que contribuam para o avanço do ensino.

É necessário resgatar no ser humano capacidade de se expressar crítica e criativamente na sociedade, sendo assim, esta pesquisa possibilitou o estabelecimento de relações significativas entre a teoria e a prática. Acreditamos que nossa pesquisa contribui satisfatoriamente para tornar evidente que podemos desenvolver na escola uma prática consistente que interfere de forma positiva no desenvolvimento da criatividade, mas precisamente no campo da arte.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.L. Soriano, **Criatividade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993;

BARBOSA, Ana Mãe. **Arte-Educação no Brasil**. 3ª Ed., São Paulo: Perspectiva, 1995;

BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da educação artística**, São Paulo: Cultrix, 1982;

BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998;

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Arte (1ª a 4ª série). Brasília: MEC/SEF, 1997;

GOMES, J. F. **A estrutura da inteligência e a criatividade**: As investigações de J. P. Guilford. R.P.P. 1997;

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais, 7ª ed.- Rio de Janeiro. Record. 2003;

LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**: São Paulo: EPU, 1986;

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organizadora). **Pesquisa Social, Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007;

MOROZOVA, Sofia. **Expressão Artística. Curso de Aperfeiçoamento**, São Paulo, 1985;

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. 9 edição, Petrópolis: Vozes, 1993;

PELAES, Maria Lúcia Wochler, **Uma reflexão sobre o conceito de criatividade e o ensino da arte no ambiente escolar**. Fonte: Webartigos.com | Textos e artigos gratuitos, conteúdo livre para reprodução, 2009;

STABILLE, Rosa Maria. **A Expressão Artística na Pré-Escola**. São Paulo: FTD, 1998;

STOLTZ, Tânia. **Capacidade de criação**. Brasil: Editoras Vozes, 1999.